

## VISÃO DO CORREIO

# O Brasil no contexto da falência hídrica

O ano de 2026 avança, e o mundo ainda não se debruçou sobre um importante relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado em janeiro, que marcou uma mudança histórica na forma como a instituição internacional trata a gestão da água. O estudo, elaborado a partir da análise de dados globais de lagos, aquíferos e geleiras, concluiu que o uso do recurso ultrapassou permanentemente a capacidade de renovação natural. Diante da constatação, o documento substituiu oficialmente o termo “escassez” pelo conceito de “falência hídrica”, descrevendo uma situação de insolvência ecológica.

O cenário dramático, no qual o consumo e a poluição superam a capacidade de reposição espontânea, exige uma mudança drástica de paradigma. Em dezembro, na Conferência da Água da ONU, nos Emirados Árabes Unidos, é esperado que os países apresentem propostas de soluções à altura dos desafios. Antes disso, em outubro, os candidatos a governantes do Brasil, que ocupa espaço de destaque mundial sobre o tema, têm o compromisso interno, nas eleições, de apresentar projetos engajados nessa causa.

No Congresso, a discussão sobre o recurso natural já vem assumindo contornos relevantes. Parte do atual debate, que deixou de ser unicamente ambiental e entrou nos campos econômico e jurídico, tira a água do contexto de bem comum para considerá-la um ativo que pode ser precificado.

Alguns eixos principais movimentam o Legislativo. Um deles diz respeito à segurança nacional, de forma a impedir que reservas passem a ser controladas por estrangeiros. Ainda no ponto da soberania, a proteção dos aquíferos parece ser consenso, com diferentes partidos apontando

para a necessidade de assegurar que os reservatórios fiquem em mãos brasileiras. Outra vertente, por sua vez, defende que o país utilize sua abundância hídrica como “moeda de troca” em acordos comerciais internacionais.

Mas um impasse precisa ser resolvido: o uso para a agricultura, que, segundo dados da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), é o setor que mais consome o recurso dos mananciais — 52% das retiradas totais de acordo com a última atualização. Também complexa é a questão da perda, como ocorre em vazamentos, apontada na ordem de 40% da água tratada no país.

Fato é que, cada vez mais, a tendência é a troca do modelo de resposta a crises para o de administração permanente de insuficiência, com a água ganhando posição de mercado em uma realidade restritiva e ocupando, assim, um lugar estratégico no tabuleiro global. Para o Brasil, a falência hídrica decretada pela ONU chama à responsabilidade toda a sociedade.

Dono da maior reserva de água doce superficial e subterrânea do planeta, o país precisa encontrar caminhos para a preservação dos seus mananciais. Garantir o uso para todos, aceitar que os níveis históricos não voltarão, planejar ações com base na disponibilidade reduzida e criar barreiras contra interesses de fora são medidas que os brasileiros precisam avaliar.

A água não suporta mais ser negligenciada, como ocorre há séculos. É preciso cuidar desse ativo considerando, especialmente, a sobrevivência — os demais valores devem vir depois. A transição para uma gestão da água justa e eficiente, que não permita desigualdades no abastecimento, é a saída para evitar um colapso social e econômico.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Rodoviária

Após décadas, eis que a Rodoviária do Plano Piloto encontra-se limpa, sem ambulantes e, pasmem (!), com as escadas rolantes funcionando. Os banheiros, não conferi. As causas são as eleições próximas ou a privatização? Ou foi por causa da difamação do governo do DF, envolvido no caso Master? Por qual motivo isso não foi feito muito antes, sem exigir tanto sacrifício da população? Como o óbvio é difícil de aceitar, e o fácil torna-se dificultoso! Poderíamos ter uma cidade muito melhor, sem os entraves burocráticos, a corrupção e leniência dos eleitos para governar, mais comprometidos com a sua missão.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte

### Cemitérios

No momento mais frágil, o que chega primeiro é a fatura. Enterrar alguém virou um esforço financeiro no Distrito Federal. São vaquinhas, empréstimos, improvisos. O preço da morte diz muito sobre o valor que damos à vida. E a concessionária que reajusta os preços e não presta o serviço adequado diz que o valor não é suficiente para cobrir os custos. Desfaçatez?

» **Paccelli M. Zahler**

Sudoeste

### Precedentes perigosos

Independentemente de ideologia, o que aconteceu no Congresso foi um alerta. A rejeição de Jorge Messias ao STF, supostamente trocada pelo engavetamento do CPI do Banco Master, mostra que instituições estão sendo usadas para blindar interesses financeiros. Pior ainda: manobras para reduzir penas de políticos abrem precedentes perigosos que beneficia até criminosos de alta periculosidade, como Fernandinho Beira-Mar. Quando a justiça é flexibilizada para um, a segurança de todos é ameaçada. O Congresso aposta no seu esquecimento e na polarização para continuar agindo em causa própria. Este ano temos eleições. Não vote por memes ou paixão cega; pesquise o histórico e use seu voto para renovar quem nos representa. O troco contra a impunidade começa na urna.

» **Gilberto Tiriba**

Santos (SP)

### Indicação ao STF

Entre as exigências legais para ser nomeado ministro da Suprema Corte, atualmente, consta a de conduta ilibada. Atualmente, pairam dúvidas sobre alguns dos atuais ministros a respeito desse requisito. Isso é muito ruim para o jurisdicionado. Urge, sim, alteração e atualização da norma constitucional que disciplina a matéria. Sugestões para a nova lei: 1) a escolha deve ser realizada entre membros do STJ, excluídos aqueles oriundos do Quinto Constitucional provindos da OAB. E será feita pelo Colegiado do próprio STJ, entre seus membros mais antigos; 2) Idade mínima de 60 anos para os candidatos; 3) Deve ser, obrigatoriamente, advogado inscrito na OAB (a norma atual nem isso exige). Justificativa: atualmente, a escolha é feita pelo presidente da República, que, paradoxalmente, em suas infrações penais, será julgado por seu escolhido. Parece “jogo de compadres”. Atualmente, por exemplo, se o candidato tiver sido advogado do PT ou do Presidente, terá forte possibilidade de ser indicado.

» **Antônio Leiva**

Lago Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O problema desse filme do fim da escala 6 X 1 todo mundo já sabe: o custo vai repassando sempre ao pagador de imposto, mas eles não diminuem os gastos políticos nunca!

**Rodrigo Sales** — Brasília

Para se candidatar à Presidência, o principal é ter leis duras contra a corrupção. O resto é conversa para boi dormir.

**Silva Xavier** — Brasília

Invasor de apartamento na Asa Sul presta depoimento e é liberado. Deixa eu ver se consigo entender: o cara invade a residência da pessoa, tenta cometer um ato sexual à força e é liberado na delegacia de polícia?

**Jorge Ferreira** — São Pedro da Aldeia (RJ)

Brasil conquista nove prêmios em mundial de robótica nos EUA. Talento temos de sobra, o que falta é priorizar o conhecimento que transforma!

**Paula Ferreira** — Asa Norte

Já começou a febre pelas figurinhas da Copa do Mundo. Meu medo é que a felicidade dos brasileiros fique mesmo só em completar o álbum!

**Malon Barros** — Cruzeiro

## Trabalho infantil

Zema diz que a esquerda criou a noção de que trabalhar prejudica a criança, mas o engraçado é que filho do rico não trabalha, estuda, pratica esporte, vive. Já o filho do pobre tem que trabalhar, sem direito à educação de qualidade. Esse é o pensamento dele... Formar escravos do sistema, quando o certo seria formar médicos, advogados, engenheiros, cientistas, pesquisadores, diplomatas etc. O trabalho de toda criança deve ser na escola, buscando aprender, construir conhecimento.

» **Ademir Aparecido**

Brasília

## Investir em valores

A retomada de iniciativas culturais voltadas aos jovens é um sinal importante, mas revela um desafio maior: formar não apenas espectadores, mas consciências. Em um tempo de excesso de estímulos e escassez de sentido, a juventude busca mais do que entretenimento; busca propósito. Investir em cultura é, também, investir em valores, reflexão e pertencimento.

» **Rabino Eliahu Hasky**

Rio de Janeiro



**PALOMA OLIVETO**  
[paloma.oliveto@cbpress.com.br](mailto:paloma.oliveto@cbpress.com.br)

## Passado em revista

Foi durante chuvosas férias de julho em uma cidadezinha serrana que descobri a paixão por revistas antigas. No guarda-roupa da minha avó, encontrei um tesouro: pilhas da revista *Seleções* de 1950, uma década que sempre me fascinou pelas roupas, pela música e pelo cinema. Alguns exemplares tinham furinhos de traça, mas a maioria estava muito bem preservada. Tinha sido compradas por meu pai na juventude, quando, embora torcesse o nariz para o colonialismo ianque, colecionava o periódico da Reader's Digest para ler livros inéditos no Brasil, que eram publicados em formato folhetim.

As leituras de *Seleções* preencheram os dias sonolentos. Além das matérias, eu amava as propagandas de cosméticos e eletrodomésticos, ilustradas por lindas mulheres de batom vermelho e cabelo impecável. Mais do que uma estratégia anti-tédio (a internet chegaria uns 10 anos depois), a revista foi uma verdadeira aula sobre a mudança nos costumes.

Dicas sobre como agradar o marido servindo o jantar recém-saído do forno (de salto alto e laquê no cabelo) ou conselhos para leitoras que procuravam a revista com perguntas como “Devo dar a ele uma prova de amor antes do casamento?” pareciam saídas de outro planeta. Mal eu percebia que aquele padrão continuava firme nas publicações da minha época — disfarçadas, porém, por roupas mais atuais e um linguajar repleto de gírias, para soar contemporâneo.

Lembrei-me da pilha de *Seleções* encontrada no armário da vó Maria ao começar a seguir um perfil no Instagram de uma colecionadora de revistas antigas — antigas, agora, são as dos anos 1980, 1990

e 2000. Acompanhando as postagens, vejo como publicações voltadas a jovens leitoras moldavam a mulher da mesma forma que as de meados do século 20. Especialmente os títulos para adolescentes continuavam nos ensinando a fazer sacrifícios para agradar ao homem. Só que, em vez de cozinhar com salto alto e meia de seda, davam dicas de como passar fome e perder 3kg em um fim de semana “para fazer bonito para o gatinho”.

Uma dessas publicações, já nos anos 2000, tinha uma coluna fixa, na qual os meninos davam nota para o visual das garotas, quase sempre chamando atenção para a “vulgaridade” de peças como minissaias e tops curtos usados por adolescentes de 14, 15 anos. “Veja se o gato aprova seu guarda-roupa.” É sério, eu vi uma matéria com esse título.

Focadas em “fisar o gatinho”, as pautas dessas revistas pareciam dizer às garotas que conquistar o sexo oposto era o objetivo de vida de uma mulher. Para isso, aconselhavam a perdoar traições, a usar o “look certo para atrair olhares”; ensinavam “como chegar no gato sem parecer atrevida” e chegavam ao cúmulo de perguntar aos homens (isso nas revistas para as mais velhas) qual estilo de depilação feminina “ideal”.

Algumas dessas publicações sobreviveram, no formato digital. Muitas coisas permanecem, como testes e matérias sobre relacionamentos. Mas ler um título como “Você merece se sentir bem sendo exatamente quem você é” e “Invista em roupas confortáveis para assistir a um show” dá esperança de que as próximas gerações não sejam bombardeadas com conteúdos misóginos como nós, nossas mães e avós foram.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)